

AS PERSPECTIVAS DOS PRODUTORES DE LEITE EUROPEU NO HORIZONTE DE 2014 E OS PROBLEMAS DE CARÊNCIA DE TERRA E MAO DE OBRA

CLAUDIO LÓPEZ GARRIDO

ECONOMISTA. CENTRO DE INVESTIGACIONES AGRARIAS DE MABEGONDO (CIAM)
claudio.lopez.garrido@xunta.es

FERNANDO BARBEYTO NISTAL

ENXEÑEIRO. CENTRO DE INVESTIGACIONES AGRARIAS DE MABEGONDO (CIAM)
fernando.barbeito.nistal@xunta.es

INTRODUÇOM

A equipa de estudos de European Dairy Farmers (EDF-STAR) ¹ realiza anualmente um inquérito entre os produtores de leite europeus para conhecer as perspectivas no horizonte do próximo lustro. Em 2009, o inquérito realizou-se no primeiro trimestre, em plena queda do preço do leite e, nom obstante, as respostas recolhidas nom deferem muito das obtidas em anos anteriores.² Colaboraram 1147 produtores de leite de 17 Estados europeus distribuídos da seguinte maneira: Alemanha 500, Bélgica 108, Eslováquia 18, França 199, Itália 28, Irlanda 33, Holanda 49, Polônia 40, Reino Unido 61, Suécia 25, Suíça 1, Luxemburgo 4, e Espanha 55, das que 39 correspondem à Galiza, 10 a Catalunha e 6 ao País Basco.

Ainda que os resultados da análise nom sejam representativos da totalidade do subsetor leiteiro de Europa nem de cada um dos países participantes desde o ponto de vista estatístico, constituem umha referênciam de interesse para conhecer as tendências da produçom de leite na Uniom Européia.

Os resultados da UE excluem Suíça e Ucrânia, e os de Espanha referem-se ao conjunto das Comunidades Autônomas com exploraçons que colaboraram no inquérito. Nom se consideraram Suiça, República Checa, Dinamarca e Luxemburgo na análise individualizada por ter coberto menos de 10 questionários.

IDADE MÉDIA DOS PRODUTORES E ANOS À FRENTE DA EXPLORAÇOM

A idade dos entrevistados permite entender as suas perspectivas de futuro. Para o conjunto da UE, a idade média dos titulares é de 43 anos e levam à frente da ex-

ploraçom umha média de 20. O 61% está compreendido entre os 30 e 50 anos.

O país cujos titulares tenhem umha idade mais elevada é Eslováquia, onde se alcançam os 50 anos. Polônia é o

TABELA I
IDADE DOS ENTREVISTADOS E ANOS À FRENTE
DA EXPLORAÇOM.

	Idade média (anos)	Anos (%)				Titularidade (anos)
		≤30	31-40	41-50	>50	
Bélgica	42	6	48	29	18	17
Alemanha	43	18	17	35	29	16
Espanha	44	7	25	42	25	19
França	42	11	32	43	15	16
Hungria	47	0	29	29	43	14
Irlanda	47	0	18	58	24	19
Itália	42	11	39	29	21	19
Holanda	44	12	22	41	24	14
Polônia	36	35	43	8	15	15
Suécia	45	8	32	28	32	15
Eslováquia	50	0	12	47	41	16
Ucrânia	43	15	15	38	31	
Reino Unido	49	5	18	38	39	20
UE	43	14	25	36	25	20
Galiza	44	10	18	46	26	18
Catalunha	47	0	40	20	40	25
Pais Basco	40	0	50	50	0	17

¹ A equipa de Scientific Team for Analysis Research está composta por Steffi Wille, Birthe Lassen, Folkhard Isermeyer, Alan Hopps, Nigel Murphy, Gaid Peton, Jannie Rijpma, Jan Halewyck, John Maher, Michael Switlyk, Agata Wojciech, Margita Stefanikova, Miriam Liskova, Markus Oskarsson, Inna Ilienko, Csaba Borberly, Tom Dusseldorf, Claudio Lopez Garrido, Fernando Barbeito Nistal, Jenifer Vandermaas, Michael Wöckinger, Christien Bas, Kees de Roest e Alberto Menghi.

² Os resultados destes estudos foram publicados nos números 35, 36, 37, 38 e 39 de Análise Empresarial.

Estado com produtores mais jovens e onde a percentagem dos que tenhem menos de 30 anos é mais alta (Tabela 1).

Os dados do Estado Espanhol som similares aos europeus, ainda que em Catalunha se observe tanto umha idade superior como um período mais longo à frente das explorações, o que parece indicar que a sucessão se produz a umha idade mais precoce. Os produtores galegos situam-se na idade média europeia e os bascos por embaixo dela, ainda que a percentagem de produtores de menos de 30 anos é inferior, o que indica que o relevo geracional encontra mais dificuldades.

ESTRUTURA DAS EXPLORAÇÕES LEITEIRAS

Das explorações que contestaram o inquérito, as espanholas, com umha média de 64 vacas e 38,6 ha de SAU, som bem mais pequenas que a média europeia. Também som mais intensivas, tal como indica a sua elevada densidade gandeira (2,41 vacas/ha), atingindo-se em Catalunha a densidade mais alta de Europa. A superficie das explorações espanholas é semelhante a das italianas e o seu número de vacas ao das suecas. A média espanhola vê-se influída polo peso das galegas, que som as de menor superficie de Europa, ainda que em número de vacas sejam maiores que as francesas e sobre todo que as polacas que, com diferença, som as mais pequenas.

A densidade gandeira explica a produçom de leite por unidade de superficie. As explorações catalás ocupam a cabeça com 31.489 kg/ha, seguidas das italianas. Ainda que a produçom das explorações galegas é inferior à espanhola, triplica a media da EU. As suecas, que som as que tenhem um rendimento mais alto (9.812kg/vaca), contam, porém, com umha modesta produçom por hectare. Explorações como as de Hungria, que som as de maior volume de produçom (6.543.966 kg/exploração), ou como as de Eslováquia e Ucrânia ainda tenhem um grande potencial de crescimento, devido à extensom de sua superficie e baixa densidade gandeira (Tabela 2).

EVOLUÇÃO PREVISTA DA ESTRUTURA DAS EXPLORAÇÕES

Tendo em conta que o tempo à frente das explorações é mui dispar, utiliza-se a taxa de variaçom anual para efectuar as comparações. O maior aumento de tamanho dos rebanhos de Europa, desde o momento em que se acedeu à titularidade da exploração até 2009, observa-se em Espanha, especialmente no País Basco, entanto na Eslováquia se produziu umha ligeira reduçom.

O rendimento leiteiro das vacas onde mais aumenta é na Eslováquia e Galiza. Em geral, a taxa de variaçom anual do rebanho é superior à do rendimento, salvo nos antigos países socialistas, como Eslováquia, Hungria e

TABELA 2
ESTRUTURA DAS EXPLORAÇÕES LEITEIRAS ENTREVISTADAS.

	Titularidade (anos)	Superficie (ha) ¹				Vacas	Vacas/ha	Produçom de leite		
		SAU	Prados	Forragens	Arrendada			kg/vaca	kg/expl.	kg/ha
Bélgica	17	53,4	13,2	38,4	33,4	70	1,31	8.457	591.990	11.086
Alemanha	16	378,0	98,8	72,9	270,4	178	0,47	8.646	1.538.988	4.071
Espanha	19	38,6	12,4	24,5	15,5	93	2,41	8.526	792.918	20.542
França	16	127,3	36,2	49,0	92,8	64	0,50	8.376	536.064	4.211
Hungria	14	3276,0	238,4	795,7	1273,3	754	0,23	8.679	6.543.966	1.998
Irlanda	19	85,2	80,4	7,3	30,2	142	1,67	5.855	831.410	9.758
Itália	19	39,0	5,4	33,6	17,3	115	2,95	9.312	1.070.880	27.458
Holanda	14	92,1	61,6	31,7	20,1	132	1,43	8.318	1.097.976	11.922
Polônia	15	70,9	27,6	39,7	4,9	25	0,35	4.439	110.975	1.565
Suecia	15	129,7	32,5	107,8	69,0	90	0,69	9.812	883.080	6.809
Eslováquia	16	2602,3	703,4	804,4	2187,5	460	0,18	7.038	3.237.480	1.244
Ucrânia		2702,1	158,2	588,4	2354,2	335	0,12	4.838	1.620.730	600
Reino Unido	20	214,2	121,6	49,2	97,7	250	1,17	7.324	1.831.000	8.548
EU	20	221,3	78,2	76,2	194,6	145	0,66	8.248	1.195.960	5.404
Galiza	18	33,8	13,3	20,4	11,1	69	2,04	8.178	564.282	16.695
Catalunha	25	48,8	0,4	48,4	27,9	159	3,26	9.665	1.536.671	31.489
País Basco	17	57	41,8	5	28,3	141	2,47	7.486	1.055.526	18.518

1. - Em prados incluem-se as pradeiras

Alemanha, onde se nota a influência da ex RDA. Polônia é a exceção porque as explorações que responderam o questionário eram todas de pequeno tamanho (Tabela 3).

O incremento de ambas variáveis no Estado Espanhol é superior ao da UE. No nível das Comunidades Autônomas, só Galiza supera a média europeia no crescimento da produção de leite por vaca.

As respostas sobre as previsões para o período 2009-2014 mostraram que tanto os rebanhos como o rendimento por vaca vêm crescer a um ritmo mais rápido que no passado. O caso mais espetacular, no que concerne à dimensão do rebanho, é Hungria, com uma taxa de crescimento anual de 6,16% e onde a média já é de 754 vacas por exploração. Seguem-lhe Ucrânia cujas explorações também somam de tamanho considerável (492 vacas de média), Alemanha e Holanda. Esta alta taxa de crescimento suporá, logicamente, a redução do número de explorações e uma maior concentração da produção.

O valor máximo para a taxa de variação anual da produção por vaca atinge-se em Catalunha, seguida de longe por Hungria e Ucrânia, e o menor na Irlanda e na Bélgica. Exceto na Bélgica e no País Basco, a taxa de variação anual do tamanho do rebanho é superior à do ren-

dimento. Em Espanha e na Galiza o aumento previsto tanto do tamanho do rebanho como do rendimento por vaca é inferior à média da UE.

Exceto em alguns países que já têm grandes explorações, como Hungria, Eslováquia e Reino Unido, o resto da Europa, vai expandir a superfície destinada à produção de leite, especialmente Ucrânia, Suécia, Espanha e Itália.

A ampliação da superfície e do número de vacas vai significar um aumento importante da densidade gandeira na Hungria. Nos restantes países, com cargas gandeiras baixas, o crescimento será moderado. Em Espanha e Itália as densidades gandeiras, que são muito elevadas, diminuirão ligeiramente, e o mesmo acontecerá na Irlanda e na Suécia onde, porém, são bastante baixas. Na Galiza espera-se um ligeiro aumento, ainda que no conjunto do Estado Espanhol se dará uma redução, sobre todo no País Basco.

EVOLUÇÃO PREVISTA DO PREÇO DE VENDA E DE ARRENDAMENTO DA TERRA

A evolução do preço da terra vem determinada pelo ajuste entre a oferta e a procura, que dependem da liberação de terra produtiva derivada do abandono da agricultura.

**TABELA 3
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE VACAS, DO SEU RENDIMENTO, DA SAU E DA DENSIDADE GANDEIRA DESDE O ACESSO À TITULARIDADE ATÉ 2014.**

	Anos	Taxa de Variação anual (%)								SAU				Vacas/ha				
		de	Início		2009		2014		Início a 2009		2009-2014		2009	2014	TVA	2009	2014	TVA
			titular	Vacas	kg/vaca	Vacas	kg/vaca	Vacas	kg/vaca	Vacas	kg/vaca	Vacas	kg/vaca	Vacas	kg/vaca	Vacas	kg/vaca	
Bélgica	17	45	6509	70	8457	102	8848	1,14	0,67	3,32	0,39	53	64	1,56	1,31	1,60	1,74	
Alemanha	16	158	7119	178	8646	257	9488	0,32	0,53	3,24	0,81	378	393	0,33	0,47	0,65	2,90	
Espanha	19	33	5676	93	8526	111	9003	2,40	0,93	1,55	0,47	39	51	2,38	2,41	2,19	-0,81	
França	16	47	6747	64	8376	80	9048	0,84	0,59	1,96	0,67	127	141	0,89	0,50	0,57	1,06	
Hungria	14	740	7019	754	8679	1500	10500	0,06	0,66	6,16	1,67	3276	1585	6,11	0,23	0,95	13,07	
Irlanda	19	69	4804	142	5855	171	5914	1,66	0,45	1,63	0,09	85	103	1,64	1,67	1,66	-0,02	
Itália	19	78	6729	115	9312	142	10083	0,89	0,75	1,85	0,69	39	51	2,29	2,95	2,81	-0,43	
Holanda	14	87	7527	132	8318	188	8803	1,30	0,31	3,12	0,49	92	101	0,76	1,43	1,87	2,34	
Polônia	15	16	4184	25	4439	32	4679	1,30	0,17	2,17	0,46	71	78	0,83	0,35	0,41	1,32	
Suécia	15	55	8094	90	9812	112	10734	1,44	0,56	1,92	0,78	130	179	2,85	0,69	0,63	-0,90	
Eslováquia	16	503	4208	460	7038	559	8127	-0,24	1,41	1,71	1,26	2602	2387	0,75	0,18	0,23	2,47	
Ucrânia		369	3717	335	4838	492	5833			3,39	1,64	2702	3971	3,40	0,12	0,12	0,00	
Reino Unido	20	151	5976	250	7324	304	8040	1,10	0,44	1,71	0,81	214	206	0,34	1,17	1,48	2,06	
UE	20	113	6594	145	8248	198	8961	0,54	0,49	2,74	0,72	221	227	0,22	0,66	0,87	2,52	
Galiza	18	27	5197	69	8178	92	8744	2,29	1,10	2,53	0,58	34	45	2,48	2,04	2,05	0,05	
Catalunha	25	50	5700	159	7486	174	10115	2,03	0,47	0,79	2,65	49	60	1,80	3,26	2,90	-0,99	
País Basco	17	44	6692	141	7486	143	7718	3,02	0,29	0,12	0,27	57	83	3,35	2,47	1,72	-3,12	

tura, a concorrência de outras atividades, tanto agrárias como extra-agrárias, assim como polos programas de desenvolvimento de infra-estruturas e ordenamento territorial. Além disso, em alguns países a renda está ligada às ajudas recebidas pelos cultivos. Um aumento das primas supõe, normalmente, um incremento no contrato de arrendamento, mas quando há uma redução, nem sempre se produz o traslado da mesma, pois som excepcionais os contratos com cláusula de revisão automática.

O preço de compra de terras aráveis e prados são praticamente iguais em todos os países. Só na Eslováquia, o prado é mais caro que o lavradio. Os preços mais elevados são os da Itália, seguidos a muita distância pelos de Holanda e a Bélgica. No outro extremo estão a Hungria, Polônia, Suécia, França e Eslováquia com os preços mais baratos. O Estado Espanhol e Galiza ocupam uma posição próxima da média da UE, mas os preços do País Basco superaram os de Irlanda.

Não há grandes disparidades de preços entre os contratos de arrendamento do lavradio e os do prado. As diferenças em favor do lavradio tendem a aumentar, salvo em Espanha, Hungria e Eslováquia, onde a queda do preço do seu arrendamento será maior do que no prado. Um caso atípico é a Itália, onde se prevê um aumento significativo no preço de arrendamento do prado e uma diminuição no do lavradio. Os arrendamentos mais caros para lavradio e prado observam-se em Itália e Holanda e conti-

nuarão sendo em 2014. Os menores correspondem à Hungria, Eslováquia e Ucrânia.

O preço de compra-venda e o do contrato de arrendamento estão mui correlacionados. De fato, Itália e Holanda têm os preços mais elevados, tanto para a compra-venda como para o arrendamento, entanto os da Hungria e a Eslováquia são os mais baixos. O preço médio em Espanha situa-se na média da UE, embora o comportamento de cada Comunidade Autônoma é diferente. Entanto na Galiza se prevê que descendam os preços do arrendamento tanto para as terras aráveis como para os prados, no País Basco, onde são mais baixos, aumentarão.

EVOLUÇÃO PREVISTA DO PREÇO DO LEITE

Embora a pesquisa foi realizada no primeiro trimestre de 2009, os entrevistados forneceram dados que parecem corresponder a 2008. Os preços mais altos pagos pelo leite foram os de Espanha e França, e os menores, os da Ucrânia e Hungria (Tabela 5).

Para 2014, todos os países prevêm um aumento do preço do leite. As previsões de crescimento mais otimistas correspondem aos países com preços mais baixos na atualidade, como a Ucrânia (129,3%) e Eslováquia (39,4%) e os mais discretos à França (0,6%), Holanda (82,4%) e Espanha (4,5%), e dentro destas, Galiza (2,7%).

TABELA 4
PREÇO DE COMPRA-VENDA DA TERRA E EVOLUÇÃO PREVISTA DO DE ARRENDAMENTO 2009-2014 (EURO/HA)

	Preço compra-venda 2009		Arrendamento lavradio			Arrendamento prado		
	Lavradio	Prado	2009	2014	%	2009	2014	%
Bélgica	33091	33043	340	403	19	310	356	15
Alemanha	14159	14119	284	341	20	215	238	11
Espanha	17173	17173	265	222	-16	220	191	-13
França	5416	5416	148	155	5	129	131	2
Hungria	3191	3147	115	113	-2	64	79	24
Irlanda	23818	23818	358	338	-6	356	327	-8
Itália	76154	76154	651	641	-2	634	719	13
Holanda	41488	41488	640	759	18	571	687	20
Polônia	4550	4550	164	201	23	116	145	25
Suécia	4566	4566	168	200	19	132	127	-4
Eslováquia	6789	7109	91	50	-46	52	42	-19
Ucrânia			53	76	45	37	31	-15
Reino Unido	21350	21350	238	239	1	220	230	4
UE	16702	16718	275	310	13	233	253	8
Galiza	15066	15066	262	218	-17	246	212	-14
Catalunha	20738	20738	317	270	-15	180	180	0
País Basco	26005	26005	133	148	11	94	101	7

«O rendimento leiteiro das vacas onde mais aumenta é na Eslováquia e Galiza. O preço do arrendamento baixará na Galiza nos próximos anos, o que facilitará a ampliação das explorações»

Os preços mais altos em 2014 obteriam-se na Suécia e no País Basco, e os mais baixos em Alemanha e Irlanda.

INVESTIMENTOS

Perguntados sobre os investimentos que pensam realizar em 2009 e 2010, a maquinaria é o de maior interesse para o 75% dos entrevistados em toda a UE. Seguem em importância os edifícios e instalações ligados à produção de leite (66%) e, a certa distância, outros itens relacionados com esta atividade, como a compra de gado ou quota (44%) e a aquisição de terras (37%). Tenham menos peso os investimentos noutras atividades da exploração, como as energias renováveis e o turismo rural (23%) e os realizados noutras setores para diversificar o risco (22%).

A especialização da orientação leiteira explica a concentração dos investimentos em dita atividade. Em Espanha, centrarão-se principalmente em edifícios e instalações (57%) e maquinaria (44%), embora menos do que a média da EU. Galiza não difere muito da média estatal e no País Basco a percentagem de explorações que investirão em instalações e maquinaria é mui superior à media comunitária. O mesmo acontece em Catalunha com a terra (Tabela 6).

Quanto ao montante investido por exploração cumpre salientar a importância que alcançam os relativos às

instalações na Hungria, os de maquinaria na Ucrânia e os da terra na Holanda e Alemanha. Considerando o volume total por exploração, os investimentos médios mais altos som os de Hungria, Ucrânia e Eslováquia por causa do tamanho das explorações. No entanto no Reino Unido, que

TABELA 5
EVOLUÇÃO PREVISTA DO PREÇO DO LEITE
2009-2014 (EURO/100 KG)

Preço do leite	2009	2014	Diferença (%)
Bélgica	27,5	35,4	28,7
Alemanha	28,2	32,5	15,0
Espanha	34,4	35,9	4,5
França	33,6	33,8	0,6
Hungria	23,6		
Irlanda	25,3	32,1	26,7
Itália	32,5	37,6	15,6
Holanda	32,4	33,2	2,4
Polônia	27,8	34,5	24,1
Suécia	31,6	35,8	13,5
Eslováquia	27,3	38,1	39,4
Ucrânia	15,8	36,3	129,3
Reino Unido	26,6	32,9	23,6
UE	29,5	33,55	13,8
Galiza	34,0	34,9	2,7
Catalunha	34,3	35,7	4,2
País Basco	37,7	39,0	3,5

TABELA 6
DISTRIBUIÇÃO DAS EXPLORAÇÕES SEGUNDO OS INVESTIMENTOS PREVISTOS PARA 2009-2010 (%)

	Investimentos a realizar na exploração agrária					Investimentos fora da exploração
	Relacionados com o leite		Agrários		Nom relacionados com o leite	
	Instalações	(Quota, gado, etc.)	Maquinaria	Terra	(Energias renováveis, turismo, etc.)	
Bélgica	59	30	62	35	18	21
Alemanha	70	52	81	50	28	25
Espanha	57	19	44	33	10	16
França	60	33	61	28	17	20
Hungria	50	40	86	0	29	0
Irlanda	44	41	38	0	20	17
Itália	64	48	72	26	0	4
Holanda	65	63	72	27	24	11
Polônia	68	61	69	38	32	36
Suécia	72	27	79	26	9	5
Eslováquia	94	29	81	43	33	23
Ucrânia	67	42	50		17	17
Reino Unido	66	16	76	5	15	40
UE	66	44	71	37	23	22
Galiza	51	23	33	31	8	18
Catalunha	60	0	60	50	20	0
País Basco	100	33	100	0	0	33

tem também grandes explorações, os investimentos são relativamente baixos, porque o seu sistema de produção é menos exigente em máquinas e instalações (Tabela 7).

Para realizar comparações parece mais adequado utilizar o investimento por vaca. As cifras mais elevadas alcançam-se na Holanda e Ucrânia e, atendo-nos exclusivamente a instalações, quota, gado e terras, Holanda é o país onde mais elevada é a quantia a investir por vaca, o que dá uma ideia de produtividade a atingir para recuperar os investimentos. Isso também pode explicar o êxodo de produtores neerlandeses para outras latitudes.

Em Espanha e na Galiza, as *ratios* para qualquer dos investimentos são inferiores às médias da UE, o que significa uma importante vantagem comparativa que não se reflete nos resultados das explorações porque há problemas de dimensão, manejo e gestão que impedem elevar a produtividade (Tabela 8).

FATORES DE RISCO

Nos fatores de risco pode-se distinguir um primeiro grupo composto por aqueles que preocupam, pelo menos, ao 75% dos agricultores europeus. O mais importante é a incerteza sobre o preço do leite (99%), seguido pelos custos crescentes dos alimentos para o gado e com a mesma

percentagem (92%) os problemas sanitários e epidemias, como a febre aftosa e a língua azul, que provocaram graves perdas econômicas nos últimos anos. A continuação estão os preços dos fatores não relacionados com a alimentação animal (87%) e a provável redução das ajudas diretas (85%), o que é lógico numa atividade tão subsidiada como a agrária. A elevada percentagem de inquiridos que consideram um fator de risco as decisões da Organização Mundial do Comércio (OMC) indica a crescente preocupação pelos efeitos da globalização (Tabela 10).

O segundo grupo está composto por aqueles riscos relevantes para uma percentagem compreendida entre o 50% e o 75% dos entrevistados. Concerne à falta de mão de obra qualificada e de sucessores para a exploração, ao aumento das taxas de juro, aos limites para os sistemas de produção, ao custo das medidas impostas por uma legislação mais estrita de proteção do ambiente, da segurança alimentar e do bem-estar animal, à competição pela terra e à escassez de água ou a sua contaminação por fertilização excessiva.

Outros fatores como a concorrência de atividades extra-agrárias e a oposição à expansão das explorações por grupos e autoridades locais, embora importantes, não alcançam o 50% das respostas.

TABELA 7
INVESTIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA 2009-2010 (EUROS/EXPLORAÇÃO)

	Investimentos a realizar na exploração agrária					
	Relacionados com o leite	Agrários		Nome relacionados com o leite	Investimentos fora da exploração	Investimento total
	Instalações	(Quota, gado, etc.)	Maquinaria	Terra	(Energias renováveis, turismo, etc.)	
Bélgica	91.182	8.118	15.889	35.735	8.811	174.968
Alemanha	212.894	35.951	71.849	71.474	105.653	528.535
Espanha	61.056	6.096	17.852	21.412	20.020	135.651
França	55.650	5.397	26.124	12.590	32.089	150.324
Hungria	1.419.267	81.750	118.732	0	364.954	1.984.703
Irlanda	24.378	6.625	4.031	0	54.000	92.034
Itália	64.400	15.348	48.600	21.739	0	152.261
Holanda	362.935	101.304	25.130	91.098	120.732	718.766
Polônia	8.978	4.127	2.187	1.545	2.974	20.498
Suécia	179.715	10.731	45.934	16.957	5.200	259.483
Eslováquia	517.250	35.143	365.128	50.143	199.632	1.180.667
Ucrânia	466.667	158.333	966.667		10.000	1.648.030
Reino Unido	80.924	15.804	34.190	3.580	895	165.065
UE	159.308	25.551	50.997	45.021	69.583	371.923
Galiza	43.923	7.359	9.718	15.538	1.821	90.648
Catalunha	95.500	0	34.500	48.600	95.000	273.600
País Basco	125.800	10.000	48.000	0	0	184.800

TABELA 8
INVESTIMENTO MÉDIO POR VACA (EUROS/VACA)

	Investimentos a realizar na exploraçom agrária				(Energias renováveis, turismo, etc.)	Investimentos fora da exploraçom	Investimento total
	Relacionados com o leite	Agrários	Nom relacionados com o leite				
	Instalaçons	(Quota, gado, etc.)	Maquinaria	Terra			
Bélgica	1.303	116	227	511	126	218	2.500
Alemanha	1.196	202	404	402	594	173	2.969
Espanha	657	66	192	230	215	99	1.459
França	870	84	408	197	501	289	2.349
Hungria	1.882	108	157	0	484	0	2.632
Irlanda	172	47	28	0	380	21	648
Itália	560	133	423	189	0	19	1.324
Holanda	2.750	767	190	690	915	133	5.445
Polônia	359	165	87	62	119	27	820
Suécia	1.997	119	510	188	58	11	2.883
Eslováquia	1.124	76	794	109	434	29	2.567
Ucrânia	1.393	473	2.886	0	30	138	4.919
Reino Unido	324	63	137	14	4	119	660
UE	1.099	176	352	310	480	148	2.565
Galiza	637	107	141	225	26	178	1.314
Catalunha	601	0	217	306	597	0	1.721
País Basco	892	71	340	0	0	7	1.311

A percepçom do risco varia dum país a outro. Assi, na Itália, o declínio dos pagamentos diretos é considerado um fator de risco muito menor do que a legislaçom mais rigorosa sobre proteçom do ambiente ou do bem-estar animal, e de importância comparável à concorrênci pola terra com outras atividades. Porém, isto considera-se irrelevante noutros países. Na Holanda e na Bélgica, os problemas de mao de obra e da herança som menos importantes do que as taxas de juro ou a regulamentaçom ambiental. A competênci pola terra é mui importante na Polônia, e a legislaçom sobre a segurança alimentar e o bem-estar animal na Eslováquia. As secas som consideradas um fator de risco importante na Polônia, Hungria e na Catalunha, entanto na Irlanda é irrelevante por raçons óbias.

Em Espanha, a sensibilidade a respeito das decisões da OMC está ligada, sem dúvida, à crise e às protestas dos produtores contra a queda dos preços do leite e a suposta prática de dumping de certos países. Cumpre salientar que na Galiza umha legislaçom mais estrita sobre a segurança alimentar se considera um risco do mesmo nível que os custos crescentes dos alimentos para o gado.

FATORES QUE LIMITAM A EXPANSOM DAS EXPLORAÇONS LEITEIRAS

No questionário estabeleciam-se os seguintes fatores como limitantes da expansom das exploraçons leiteiras: Insuficiênci da terra, obstáculos à obtençom de umha licença de construçom, falta de mao de obra qualificada e dificuldades para a obtençom de crédito ou para a compra de quota. Ao mesmo tempo, definia-se umha escala de gravidade dos problemas: insolúveis, de soluçom difícil, de soluçom fácil e inexistentes. As respostas permitirom simplificar a escala e classificar os problemas em insolúveis ou de difícil soluçom e inexistentes ou de fácil soluçom. De longe, o problema de mais difícil soluçom na UE é a falta de terra (65%), exceto na Hungria. O resto tem umha importânci similar, embora se observem diferenças entre países. Assi, em Polônia, as limitaçons som graves em todos os fatores, exceto na mao de obra. Na Ucrânia, a mao de obra e o crédito som mais graves do que o problema da terra, e na França o problema mais difícil é o da quota polas restriçons regionais do seu sistema. A Espanha é um caso único, porque todos os fatores limitantes apresentam mais dificuldades de soluçom do que a média da UE. Só a mao de obra em Catalunha, e a

TABELA 10
FATORES DE RISCO MAIS IMPORTANTES PARA AS EXPLORAÇÕES (%)

	Bélgica	Alemanha	Espanha	Francia	Hungria	Irlanda	Itália	Holanda	Polônia	Suécia	Eslováquia	Ucrânia	Reino Unido	UE	Galiza	Catalunha	País Basco
Descenso do preço do leite	100	99	100	97	100	100	100	98	100	96	100	100	100	99	100	100	100
Aumento do preço da alimentaçom animal	81	95	89	88	100	85	100	88	100	100	100	85	95	92	87	100	80
Sanidade animal e epidemias	93	96	78	83	80	91	100	88	95	88	100	100	92	92	77	80	80
Aumento do preço doutros fatores	83	84	78	88	100	100	85	88	93	96	94	100	98	87	79	80	60
Descenso das ajudas diretas	93	83	82	84	100	76	61	88	98	92	89	92	88	85	82	80	80
Aspectos relacionados com a OMC	76	77	95	78	80	88	75	80	75	80	83	62	80	79	92	100	100
Problemas relativos ao trabalho e à sucessom	58	80	64	62	100	64	71	53	75	96	83	85	88	73	56	80	80
Taxa de juro	82	68	64	59	80	88	79	86	95	76	81	77	82	72	72	30	60
Regulaçom ambiental mais estrita	74	63	78	56	60	88	87	78	70	56	94	38	92	68	74	90	100
Competênci pola terra com outras explorações	64	84	47	42	20	30	73	42	100	72	71	54	40	67	51	30	40
Escassez de água	72	62	69	63	80	27	60	51	88	67	75	77	61	64	62	100	60
Regulaçom mais estrita da segurança alimentar	61	59	85	46	40	76	73	59	70	60	100	69	75	61	87	80	80
Regulaçom mais estrita do bem-estar animal	51	62	73	36	40	59	89	59	95	63	100	46	83	60	77	50	80
Opoçom à ampliaçom das explorações	56	31	42	46	80	31	62	51	49	36	50	62	32	40	38	40	60
Competênci pola terra com outras atividades	58	38	31	29	0	12	57	22	90	28	56	23	22	38	26	20	80

quota e licenças de construçom no País Basco som pouco importantes (Tabela 11).

O PROBLEMA DA CARÊNCIA DE TERRA

A estrutura das explorações entrevistadas é mui desigual. Tan importante como o número de parcelas é o tamanho destas, a sua dispersom e a distância ao núcleo da exploração.

Na Hungria e Ucrânia, por raçons históricas, o tamnho médio da parcela é excepcionalmente alto. No resto hai diferenças importantes, sendo as explorações espanholas as que têm parcelas de menor tamnho: um sexto das de Holanda e um décimo das de Alemanha. Além disso, a percentagem de parcelas a umha distância inferior a um quilometro do núcleo da exploração só é significativa na Irlanda, Reino Unido e Holanda, o que indica a existênci dum importante segmento de explorações em cotorredondo. Em Espanha predominam as par-

celas situadas a umha distância de 1 a 3 km do núcleo das instalações. Galiza é, com diferença, o país com um parcelamento mais deficiente (Tabela 12).

Como forma de resolver os problemas da insuficiênci de terra nas explorações, no questionário ofereciam-se as seguintes opções: Intensificar a produçom, aumentar a compra de alimentos para o gado, exportar o purim a outras explorações para evitar problemas de poluiçom e cumprir os requisitos da condicionalidade, cooperar com outras explorações ou trasladar-se para outro lugar com maior disponibilidade de terras.

A intensificaçom é a opção maioria a nível europeu, exceto na Holanda e no Reino Unido, onde se prefere aumentar a compra de alimentos. Em Espanha e Suécia, a opção preferida é a de aumentar a cooperaçom com outras explorações. Exceto em Itália e no Reino Unido, a alternativa de se trasladar para outro lugar é a que conta com menos partidários (Tabela 13).

TABELA 11
FATORES LIMITANTES DE SOLUÇOM MUI DIFÍCIL OU INSOLÚVEIS (%)

	Insuficiência de terra	Licenças de construção	Mao de obra	Concessom de créditos	Compra de quota
Bélgica	83	20	34	31	28
Alemanha	64	31	38	24	21
Espanha	76	64	56	56	55
França	50	23	46	21	74
Hungria	25	25	25	25	5
Irlanda	73	3	3	30	9
Itália	47	34	24	32	35
Holanda	41	31	18	18	33
Polônia	100	70	38	95	100
Suécia	76	4	24	20	8
Eslováquia	76	4	24	20	8
Ucrânia	46	15	69	62	0
Reino Unido	62	15	41	34	5
EU	65	30	38	30	36
Galiza	79	69	67	56	51
Catalunha	60	70	10	50	90
País Basco	80	0	60	60	20

TABELA 12
PARCELAMENTO DAS EXPLORAÇONS (%)

	Nº parcelas	SAU/parcela	Distância às parcelas (km)		
			<1	1-3	>3
Bélgica	6	9,5	32	38	30
Alemanha	39	9,7	21	62	17
Espanha	38	1,0	9	80	11
França	30	4,3	27	51	23
Hungria	28	116,0	17	50	33
Irlanda	17	4,9	59	28	13
Itália	18	2,1	25	57	18
Holanda	14	6,4	47	47	6
Polônia	17	4,3	15	58	28
Suécia	37	3,5	17	67	17
Eslováquia	243	10,7	0	33	67
Ucrânia	10	278,6	0	54	46
Reino Unido	41	5,2	49	49	2
UE	37	6,0	26	55	19
Galiza	43	0,8	8	82	11
Catalunha	29	1,7	20	80	0
País Basco	21	2,8	0	80	20

A exportaçom de purim é na Bélgica, Itália e Holanda, onde tem mais peso, o que indica que os problemas de poluiçom som maiores ou que existe umha maior sensibilidade em relaçom à proteçom ambiental. Pagar um preço mais elevado pola terra é umha opçom que só na Alemanha, Hungria e Irlanda tem algum peso. Na realidade, a soluçom do problema da carênciam de terra exige

«Os produtores galegos situam-se na idade média europeia e os bascos por embaixo dela, ainda que a percentagem de produtores de menos de 30 anos é inferior, o que indica que o relevo geracional encontra mais dificuldades»

um conjunto de medidas que se complementem, ainda que nalguns países, como a Eslováquia, nom som partidários de nenhuma das propostas.

O purim é um dos problemas das exploraçons para cumprir os requisitos da condicionalidade e sua eliminaçom tem que se abordar mesmo se a base territorial é suficiente. A percentagem de exploraçons que exporta a totalidade ou parte do seu purim a outras é relativamente baixa na UE (21%), com a exceçom da Polônia (75%) e o País Basco (60%), o que indica que a maioria dos produtores o utiliza na fertilizaçom da sua própria exploraçom (Tabela 14).

A maioria das exploraçons que exportam o purim fam-no gratuitamente, com a exceçom da Hungria, onde se vende todo. Mais freqüente é pagar a quem o leva, especialmente em países onde o risco de contaminaçom é maior, como a Holanda (78%) e Bélgica (82%).

O preço pago ou recebido polo purim é mui variável. O valor máximo alcança-se na Suécia (50 €/m³) e o mímino na Alemanha (1 €/m³). O preço médio em Espanha é semelhante ao de Alemanha. A distância à que se leva o purim também é variável e depende das orientações produtivas de cada zona.

As perspectivas para 2014 nom indicam umha grande mudança a respeito da situaçom atual. Só o 20 % dos produtores da UE exportarão o purim, se bem é certo que um terço dos inquiridos ignora o que fará. Só em Holanda, Polônia, Suécia e o País Basco vai-se reduzir a

**TABELA 13
SOLUÇÕES À CARÊNCIA DE TERRA (%)**

	Soluções					
	Intensificação	Compra de alimentos	Exportar purim	Pagar mais pola terra	Cooperação	Traslado da exploração
Bélgica	58	45	58	24	48	2
Alemanha	48	32	31	31	30	4
Espanha	53	53	14	18	60	8
França	39	29	11	7	17	2
Hungria	0	0	0	29	17	0
Irlanda	61	32	29	28	45	3
Itália	65	63	56	4	33	30
Holanda	31	45	42	6	33	4
Polônia	68	65	45	15	53	8
Suécia	28	13	17	13	29	0
Eslováquia	6	0	0	6	6	0
Ucrânia	62	23	8	15	38	0
Reino Unido	27	44	29	16	37	15
UE	46	35	30	21	32	5
Galiza	54	46	9	18	71	9
Catalunha	40	70	20	20	30	0
País Basco	60	60	40	20	40	0

**TABELA 14
SOLUÇÕES AO PROBLEMA DO PURIM (%)**

	Exporta purim	Por eliminar o purim			Prezo (€/m³)			Distância (km)			Previsom para 2014		
		Paga	Cobra	Nada	Média	Max	Min	Media	Max	Min	Venderá	Nom	Nom sabe
Bélgica	36	82	0	18	12,1	20,0	2,0	17,0	30	10	40	16	44
Alemanha	18	22	19	59	3,4	8,0	1,0	11,3	30	0	18	53	29
Espanha	17	20	20	60	3,0	5,0	1,5	20,5	30	5	13	61	26
França	10	6	12	82	12,5	15,0	10,0	11,5	30	0	11	68	21
Hungria	14	0	100	0				10,0	10	10	29	29	43
Irlanda	12	33	0	67	2,5	2,5	2,5	10,0	10	10	12	52	36
Itália	39	11	0	89				9,5	10	5	32	11	57
Holanda	39	78	0	22	8,2	14,0	2,0	13,8	30	5	53	24	22
Polônia	75	46	7	46	7,6	10,1	4,0	17,5	30	5	43	5	53
Suécia	24	17	50	33	22,5	50,0	10,0	15,0	30	10	12	72	16
Eslováquia	0										17	50	33
Ucrânia	0										0	54	46
Reino Unido	17	20	10	70				10,0	20	0	11	49	39
UE	21	38	12	50	8,2	50,0	1,0	13,4	30	0	20	46	33
Galiza	5	0	50	50	5,0	5,0	5,0	20,0	20	20	3	87	11
Catalunha	40	50	25	25	2,4	2,9	1,5	16,3	20	5	20	10	70
País Basco	60	0	0	100				23,3	30	20	67	0	33

percentagem de explorações exportadoras de purim.

A externalização da recria é uma maneira de corrigir o problema da escassez de superfície e de falta de espaço nas instalações. Contudo, esta alternativa tem pouca importância no presente e seguirá sem a ter no futuro, se

olharmos para os resultados da pesquisa. Em 2009, para toda a UE, apenas um 2% dos entrevistados utilizava esta possibilidade e em 2014 essa percentagem nem excederá o 7%. O único país onde tem alguma importância é Polônia (10%).

«Em Espanha, a sensibilidade a respeito das decisões da OMC está ligada, sem dúvida, à crise e às protestas dos produtores contra a queda dos preços do leite e a suposta prática de dumping de certos países»

**TABELA 15
EXTERNALIZAÇÃO DA RECRIA (%)**

Externaliza a recria	As novilhas retornam	Antes do parto			Distância da recria (km)				Preço novilha
		Paridas	<1mes		<10	10-30	>30	Nom sei	
			<1mes	>1mes					
Bélgica	1			100				100,0	1350
Alemanha	4	7	36	57	30,8	23,1	7,7	38,5	1303
Espanha	3	0	0	100	0,0	0,0	100,0	0,0	1800
França	1	0	0	100	0,0	100,0	0,0	0,0	1200
Polônia	10	0	0	100	100,0	0,0	0,0	0,0	970
UE	2	5	24	71	33,3	22,2	11,1	33,3	1292
Galiza	3	0	0	100	0,0	0,0	100,0	0,0	1800

**TABELA 16
ESTRATÉGIA PARA A RECRIA ATÉ 2014 (%)**

	Cambiaria a estratégia			Mudanças na estratégia a seguir			
	Sí	Nom	Nom sabe	Aumentar	Diminuir	Externalização da recria	Compra de gado
							Externalização e compra
Bélgica	5	70	25	60	0	40	0
Alemanha	8	69	24	61	15	7	17
Espanha	8	41	51	67	0	33	0
França	2	80	18	60	0	20	20
Irlanda	30	39	30	82	9	0	9
Itália	11	57	32				
Holanda	8	67	24	50	25	25	0
Polônia	7,5	0	92,5	67	0	33	0
Suécia	16	64	20	25	50	25	0
Eslováquia	11	78	11	67	0	0	33
Ucrânia	23	23	54	50	0	50	0
Reino Unido	8	56	36	60	40	0	0
UE	7	64	29	62	15	11	12
Galicia	8	41	51	67	0	33	0

O retorno das novilhas produz-se principalmente antes do parto (95%), geralmente quando falta mais de um mês para o mesmo (71%). O lugar de recria está a menos de 30 km da exploração no 55,5% dos casos. O alto preço das novilhas em Espanha continua a fazer lucrativo o negócio da sua importação (Tabela 15).

A situação vai mudar pouco até 2014. Para toda a UE, apenas o 7% dos entrevistados planejam mudar a sua estratégia. Dessa percentagem, o 62% pensa aumentar a externalização de recria e o 12% combina-la com a compra de gado. Irlanda e Ucrânia são os únicos países onde a mudança na estratégia terá alguma importância (Tabela 16).

O PROBLEMA DA FORÇA DE TRABALHO ASSALARIADA

A maioria das explorações da UE são familiares, o que explica a elevada percentagem das que não têm

mungidores ou trabalhadores de campo a tempo completo (70,2%) nem a tempo parcial (75%) nem vaqueiros a tempo completo (87%) nem alunos em práticas (77%).

Entre as que contam com algum assalariado, a maioria não tem mais de dois em qualquer das categorias. As exceções são os ex-países socialistas com grandes explorações como a Hungria, Ucrânia e Eslováquia e, entre os ocidentais, a Suécia e a Grã-Bretanha, onde os assalariados suprem os membros da família com ocupações extra-agrárias bem remuneradas. Só na Hungria, Ucrânia e Alemanha existem explorações com mais de 5 trabalhadores de campo ou mungidores a tempo completo, e só em Ucrânia e Alemanha com mais de 5 a tempo parcial. (Tabela 17).

A utilização de alunos em práticas, que é uma maneira de colaborar na formação dos estudantes das escolas de capacitação agrária é pouco frequente. Holanda e Alemanha são os países que mais recorrem a este tipo de trabalhador.

«Em Espanha e na Galiza, as ratios para qualquer dos investimentos som inferiores às médias da UE, o que significa umha importante vantagem comparativa que nom se reflete nos resultados das exploraçons porque hai problemas de dimensom, manejo e gestom que e impedem elevar a produtividade»

TABELA 17
DISTRIBUIÇÃO DAS EXPLORAÇÕES EM FUNÇÃO DA MAO DE OBRA (%)

	Mungidores e trabalhadores de campo										Vaqueiros					Alunos				Trabalhadores com experiência (%)	
	a tempo completo					a tempo parcial					a tempo completo					em práticas				Si	Nom
	0	1-2	3-5	>5-10	>10-25	>25	0	1-2	3-5	>5	0	1-2	3-4	5-9	>9	0	1	2	>2		
Bélgica	95,6	2,9	1,5	0	0	0	92,6	7,4	0,0	0	97,1	2,9	0,0	0	0	80,9	17,6	1,5	0	9,9	5,7
Alemanha	69,1	12,9	8,2	4,7	4,0	1,1	77,7	19,0	2,2	1,1	82,9	16,0	1,1	0	0	67,6	19,7	7,2	6	37,9	26,0
Espanha	73	16	10,9	0	0	0	85	15	0	0	89	9	2	0	0	98	2	0	0	21,3	29,2
França	87	13	0,0	0	0	0	75	25	1	0	94	6	1	0	0	79	19	2	0	26,6	13,2
Hungria	17	0	0,0	17	17	50	50	50	0	0	50	17	0	0	33	100	0	0	0	100,0	83,3
Irlanda	73	24	3,0	0	0	0	55	45	0	0	100	0	0	0	0	79	21	0	0	24,1	53,3
Itália	63	37	0,0	0	0	0	89	11	0	0	96	4	0	0	0	100	0	0	0	36,0	26,9
Holanda	73	25	2,3	0	0	0	59	41	0	0	95	5	0	0	0	61	34	5	0	53,1	17,0
Polônia	58	33	10,0	0	0	0	73	23	5	0	90	10	0	0	0	85	8	5	3	65,0	20,0
Suécia	36	36	24,0	4	0	0	52	48	0	0	92	8	0	0	0	88	12	0	0	62,5	42,1
Eslováquia	0	0	52,9	35	12	0	100	0	0	0	6	24	6	18	47	100	0	0	0	88,9	66,7
Ucrânia	11	22	0,0	22	33,3	11	67	0	22	11,1	22	22	22	11	78	11	0	11	76,9	69,2	
Reino Unido	47	32	11,9	8	0	0	48	45	7	0	86	12	2	0	0	93	3	3	0	46,2	40,0
UE	70,2	16,1	7,1	3,6	2,1	0,8	75	23	2	0	87	11	1	0	1	77	17	4	3	36,7	24,8
Galiza	85	8	7,7	0	0	0	90	10	0	0	97	0	3	0	0	100	0	0	0	23,5	6,1
Catalunha	50	20	30,0	0	0	0	60	40	0	0	80	20	0	0	0	90	10	0	0	0,0	80,0
País Basco	0	83	16,7	0	0	0	100	0	0	0	100	0	0	0	0	100	0	0	0	66,7	80,0

A dificuldade para encontrar trabalhadores expertos é geral, a teor da percentagem de explorações que empregam mao de obra com experiência na UE (36,7%), ainda que seja superior à das que contratam trabalhadores inexpertos (24,8%). A exceção som Hungria e Eslováquia, ainda que em ambos os países também umha alta percentagem de explorações dispom de mao de obra sem experiência. Dentro dos países ocidentais, Suécia e Holanda som os que contratam mais pessoal experto.

A disponibilidade de pessoal experto também depende do salário que se oferece. Surpreende a variabilidade do mesmo, inclusive dentro do mesmo Estado. Suécia e Holanda som os países com custos laborais mais altos tanto para vaqueiros como para mungidores ou trabalhadores de campo com e sem experiência. Nom obstante, Alemanha é onde se alcançam as remunerações máximas da UE nas duas primeiras categorias. As mínimas registram-se em Polônia. Espanha, sem alcançar os níveis salariais dos países do Leste europeu, está mui por baixo da média comunitária, o que significa umha vantagem comparativa. Dentro de Espanha, os custos laborais mais baixos som os da Galiza (Tabela 18).

O problema da carência de mao de obra é difícil ou mui difícil de resolver no conjunto da UE para a categoria de vaqueiros (90%) e de mungidores e trabalhadores de campo com experiência (78%). Em Eslováquia é igual-

mente difícil encontrar trabalhadores sem experiência e mesmo de estudantes em práticas (Tabela 19).

A situação de Espanha é semelhante á da média da UE, salvo nos trabalhadores sem experiência, que é melhor, e em alunos em práticas, que é muito pior e que é reflexo da escassez de estudantes dos ciclos formativos das especialidades agrárias.

A presença de trabalhadores estrangeiros em Europa ainda é escassa. De fato, o 91% das explorações nom tenhem nenhum operário imigrante. Itália é, de longe, o país com maior percentagem de explorações com mao de obra extra-comunitária. Resulta surpreendente a escassa presença de estrangeiros nas explorações alemás, quando noutros setores desse mesmo país é mui alta, o que talvez se explique pola falta de qualificação para umha atividade tam especializada como a leiteira. No próximo lustro prevê-se um incremento que afetará ao 23 % das explorações da EU, sendo Holanda e Catalunha os países onde o aumento será maior. O crescimento em Espanha e na Galiza será semelhante ao da média européia.

CONCLUSONS

A idade dos produtores galegos de leite situa-se na média européia, embora a percentagem de agricultores

TABELA 18
SALÁRIO BRUTO ANUAL (INCLUIDA A SEGURANÇA SOCIAL E DEMAIS DESPESAS) DUM TRABALHADOR A TEMPO COMPLETO

	Vaqueiro			Mungidor ou trabalhador de campo sem experiência			Mungidor ou trabalhador de campo experto		
	Média	Máximo	Mínimo	Media	Máximo	Mínimo	Media	Máximo	Mínimo
Bélgica	32155	50000	16000	21200	40000	8000	24200	35000	10000
Alemanha	37858	70000	10000	21878	50000	6000	27133	55000	8000
Espanha	15681	36000	6000	12440	20000	7000	15860	30000	8500
França	30713	50000	13000	21727	36000	12000	26865	56000	14000
Hungria	5109	6131	4087	4973	6131	4428	6744	8516	5450
Irlanda	38233	60000	20000	22829	30000	15000	28677	40000	15000
Itália	20350	40000	10000	17478	35000	8000	21147	50000	9000
Holanda	41407	65000	20000	25778	45000	15000	33339	57000	20000
Polónia	3859	5350	2229	2609	3567	1783	3227	4236	2229
Suécia	45425	62401	34113	32878	41601	22880	34318	52001	2600
Eslováquia	9970	18000	6000	9053	13000	6000	10581	20000	6990
Ucrânia	2674	5462	1251	1914	4469	993	2207	4966	1192
Reino Unido	31391	55198	16559	20313	35327	11040	25683	38638	13247
UE	31138	70000	2229	20256	50000	1783	25034	57000	2229
Galiza	12819	19200	6000	11615	18000	7000	14342	22000	8500
Catalunha	27850	36000	18000	16000	20000	12000	22000	30000	18000
País Basco	17100	23000	13000	14000	18000	10000	15667	20000	12000

«A baixa proporção de alunos em práticas nas explorações espanholas, e nula na Galiza, deve-se ao baixo número de estudantes dos ciclos formativos das especialidades agrárias»

TABELA 19
GRAU DE DIFICULDADE PARA RESOLVER OS PROBLEMAS DE MÃO DE OBRA (%)

	Vaqueiros				Mungidores e trabalhadores de campo sem experiência				Mungidores e trabalhadores de campo expertos				Alunos em práticas			
	Mui fácil	Fácil	Difícil	Mui difícil	Mui fácil	Fácil	Difícil	Mui difícil	Mui fácil	Fácil	Difícil	Mui difícil	Mui fácil	Fácil	Difícil	Mui difícil
Bélgica	3	8	37	52	6	39	45	9	0	13	67	20	16	66	18	0
Alemanha	1	7	61	32	7	52	37	4	2	20	65	14	11	52	33	3
Espanha	2	9	40	49	7	35	43	15	2	13	38	47	6	25	40	30
França	2	6	47	46	10	63	24	2	2	22	65	12	15	64	18	2
Hungria	0	43	29	29	0	43	43	14	0	0	29	71	0	57	14	29
Irlanda	3	15	70	12	24	58	15	3	0	48	42	9	12	55	30	3
Itália	0	8	42	50	20	48	28	4	4	12	76	8	4	44	48	4
Holanda	2	15	59	24	15	52	33	0	2	49	49	0	10	67	21	2
Polónia	5	0	28	68	23	78	0	0	3	8	50	40	65	35	0	0
Suécia	0	13	48	39	13	63	25	0	0	25	71	4	13	61	22	4
Eslováquia	0	11	56	33	0	6	67	28	0	6	33	61	6	0	44	50
Ucrânia	0	23	54	23	8	62	15	15	0	0	77	23	8	54	31	8
Reino Unido	2	9	60	30	5	41	53	0	2	17	66	16	5	39	51	5
UE	2	8	53	37	9	52	35	4	2	20	61	17	13	52	29	5
Galiza	3	11	46	41	3	24	53	21	3	11	30	57	3	16	41	41
Catalunha	0	10	30	60	30	60	10	0	0	30	50	20	10	60	20	10
País Basco	0	0	17	83	0	67	33	0	0	0	67	33	17	17	67	0

com menos de 30 anos é algo inferior, o que indica que a renovação geracional é algo mais difícil.

As explorações leiteiras galegas têm um tamanho mui inferior ao da média europeia tanto em superfície co-

mo em número de vacas e som mais intensivas, como indica a sua elevada carga gandeira. No horizonte de 2014, tanto o número de vacas como o rendimento leiteiro por vaca crescerão na Galiza a um ritmo algo inferior ao da

TABELA 20

DISTRIBUIÇOM DAS EXPLORAÇONS EM FUNÇOM DA MAO DE OBRA IMIGRANTE E PREVISOM PARA 2014 (%)

	Trabalhadores imigrantes en 2009				Aumentarám en 2014		
	0	1 - 2	3 - 4	≥	Si	Nom	Nom sabe
Bélgica	95,6	4,4	0,0	0	12	55	37
Alemanha	94,9	4,9	0,0	0	21	54	24
Espanha	80	13	7	0	27	40	33
França	98	2	0	0	23	45	32
Hungria	67	17	17	0	0	100	0
Irlanda	70	27	3	0	42	33	24
Itália	59	37	4	0	15	42	42
Holanda	98	2	0	0	63	22	14
Polônia	72,5	27,5	0	0	23	58	20
Suécia	96	4	0	0	20	60	20
Eslováquia	94	6	0	0	6	83	11
Ucrânia	100	0	0	0	23	46	31
Reino Unido	79	19	2	0	32	55	13
UE	91,0	8,0	1,0	0,1	23	51	26
Galiza	100	0	0	0	23	38	38
Catalunha	30	40	30	0	50	50	0
País Basco	1	83	17	0	20	40	40

media da UE. Ainda que o aumento da superficie será considerável, o tamanho das exploraçons seguirá mui longe da média européia.

O prezo do arrendamento baixará na Galiza nos próximos anos, o que facilitará a ampliaçom das exploraçons.

As perspectivas de evoluçom do preço do leite som menos optimistas do que em inquéritos de anos anteriores. Embora se preveja umha pequena recuperaçom, os preços nom alcançaram o nível anterior ao inicio da crise no setor. A produçom de leite continuará a ser a principal atividade das exploraçons, como indicam as estimativas de investimento para 2009 e 2010. Este centrará-se principalmente na maquinaria para o conjunto da UE, entanto na Galiza predominarán os relacionados com instalaçons e edificios. Umha vantagem comparativa dos produtores galegos é o seu menor esforço investidor por vaca.

Os fatores de risco mais importante na UE som a incerteza sobre o preço do leite, o aumento dos custos de alimentaçom e os problemas sanitários e epidemias. A diferença dos produtores europeus, os galegos dam também muita importânci às decisons da OMC e à regulaçom sobre a segurança alimentar.

O problema de mais difícil soluçom para as exploraçons leiteiras da UE é a carênciade terra. A soluçom pre-

«Umha vantagem comparativa dos produtores galegos é o seu menor esforço investidor por vaca»

«O custo laboral na Galiza é inferior ao da média européia, o que também supom umha vantagem comparativa»

ferida é a intensificaçom, com o conseguinte aumento da carga gandeira e da compra de alimentos para os animais. Um problema derivado da intensificaçom é o excedente de purim; mais nom é mui alto o número de exploraçons que o exportam a outras. A maioria delas regala a parte que nom utiliza no adubado e nom hai perspectivas de que vaia mudar muito a situaçom.

A externalizaçom da recria para corrigir o problema da escassez de superficie e de espaço nas instalaçons apenas tem interesse para os produtores.

Ainda que a maioria das exploraçons da UE som familiares, nalguns países começa-se a apresentar o problema da escassez de mao de obra com experiência. O custo laboral na Galiza é inferior ao da média européia, o que também supom umha vantagem comparativa.

A presença de trabalhadores estrangeiros em Europa ainda é escassa e no próximo lustro prevê-se um incremento que afetará ao 23 % das exploraçons da EU. O crescimento em Espanha e na Galiza será semelhante ao da média européia.

A baixa proporçom de alunos em práticas nas exploraçons espanholas, e nula na Galiza, deve-se ao baixo numero de estudantes dos ciclos formativos das especialidades agrárias.